



ANA MARIA MACHADO

A HISTÓRIA QUE EU QUERIA

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Depois de se formar em Letras, Ana começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Mas ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

RESENHA

Carol só gostava mesmo era de histórias de princesa, com ou sem fada madrinha; com dragões ou com gigantes; com fera, rei ou príncipe. Nanda, por outro lado, preferia os astronautas: seus favoritos eram os livros capazes de lançá-la para outras galáxias, a bordo de foguetes e naves espaciais. Quanto a Beto, preferia ser transportado para o passado longínquo, nos tempos em que os enormes dinossauros ainda deixavam suas pesadas pegadas sobre a Terra.

Acontece que as três crianças já haviam lido tantos livros e assistido a tantas séries e filmes com seus personagens favoritos, que os temas começavam a se repetir: sentiam falta de alguma coisa nova. Encontrar uma história que os entusiasmasse, porém, não era tarefa fácil: nenhum dos livros disponíveis parecia suficientemente atraente. Resolveram então unir-se para pedir para a professora, ou escrever para uma editora, solicitando uma história sob encomenda, com direito a astronautas, dinossauros e princesas, com elementos de suspense e surpresa, mas que fosse também engraçada: tudo isso ao mesmo tempo. Ao final do livro, contudo, se dão conta de que a melhor maneira de fazer a história que querem vir ao mundo não é encomendá-la, mas sim criá-la, de modo autoral – seja escrevendo, seja filmando, seja desenhando.

Em *A história que eu queria*, Ana Maria Machado cria uma narrativa metalinguística para conversar com seus jovens leitores a respeito de suas expectativas a respeito dos livros que leem, e encorajá-los a criar suas próprias histórias. No decorrer do texto, a autora faz referência a alguns dos universos ficcionais preferidos das crianças e as convida a expandir seu horizonte de interesses. Se a indústria do entretenimento e a cultura de massa criam produtos que seguem uma determinada receita, Ana Maria Machado convida os pequenos a arriscar um roteiro menos previsível.

Os livros são importantes não apenas pelo que nos dão, mas também pelos espaços vazios que deixam em aberto e nos convidam a preencher à nossa própria maneira. *A história que eu queria* anunciada no título não chega a ser contada: ela está sempre por ser escrita, dando impulso para que os leitores aceitem o desafio de criar alguma coisa que dependa do seu gesto para existir.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil.

Palavras-chave: Gêneros literários, leitura, leitor, escritor, preferências, criação.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História, Artes.

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo, 3. Repertório cultural, 7. Argumentação, 9. Empatia e cooperação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Educação para o consumo.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a seus alunos a capa do livro. Levando em conta o título – *A história que eu queria* –, as personagens e os elementos diversos que aparecem na capa, estimule as crianças a criar hipóteses a respeito da narrativa que estão prestes a ler.

2. Proponha às crianças que procurem pensar em uma história que gostariam de ver contada – seja num livro, em um filme, em uma série, em uma história em quadrinhos. Diga a eles que escrevam um pequeno parágrafo com o enredo dessa história imaginária, apresentando-a em linhas gerais.

3. Na ilustração das páginas 2 e 3, vemos três crianças mergulhadas na leitura de livros diferentes. Levando em conta os títulos de cada livro que aparece na imagem, *Viagem à lua*, *Os gigantes da terra* e *A rainha azul*, proponha aos alunos que imagem qual é o conteúdo de cada um deles.

4. Na imagem da página 5, vemos uma menina deitada no chão, concentrada na leitura do livro cuja capa traz a imagem de uma personagem usando uma coroa, mas não podemos ler o título com precisão. Proponha às crianças que inventem um título para ele.

5. Ouça com os alunos a entrevista em que a autora, conta um pouco a respeito sua infância, suas ideias e seus livros para uma repórter da Unigranrio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r3okGuRQ8Zo>> (acesso em: 3 nov. 2020).

6. Na última página, chame atenção para o pequeno quadro emoldurado com a imagem de um papagaio segurando um livro. Em uma

espécie de legenda, lê-se a expressão “Era uma vez...”. Que tipo de histórias costuma começar desse jeito?

Durante a leitura

- 1.** Como se trata de um texto que brinca com a sonoridade das palavras, trazendo para a prosa elementos da poesia, talvez seja interessante realizar uma leitura em voz alta, envolvendo toda a turma.
- 2.** Encoraje os alunos a identificar as palavras que rimam entre si: será que percebem que as rimas aparecem em versos alternados?
- 3.** As ilustrações de Elizabeth Teixeira criam um jogo interessante entre realidade e ficção, misturando elementos dos livros lidos pelas crianças a cenários e elementos da vida cotidiana das personagens. Estimule as crianças a identificar quais dos elementos e personagens das ilustrações fazem parte do universo habitado pelas personagens e quais são elementos imaginários e/ou ficcionais, oriundos dos livros lidos por elas.
- 4.** Nas ilustrações das páginas 10, 13 e 14 as personagens visualizam a si mesmas fazendo parte dos universos que visitam durante o ato de leitura. Veja se os alunos percebem que, nessas imagens, Carol, Nanda e Beto aparecem com parte do corpo vestida com suas roupas do dia a dia, e parte do corpo vestindo uma indumentária que corresponde a seu universo temático favorito.
- 5.** Provavelmente, as crianças notarão a presença de uma quarta personagem (o papagaio) cujo texto não faz referência, mas que acompanha as crianças em muitas das ilustrações. Diga a elas que procurem identificar onde e o que está fazendo o papagaio em cada página.
- 6.** No decorrer das ilustrações, encontraremos muitos livros: encoraje-os a ler os títulos, nos casos em que estiverem legíveis. Será que o livro em questão pertence a Carol, Nanda ou Beto?
- 7.** Chame a atenção das crianças para o modo como o texto dialoga com o leitor de quatro maneiras diferentes: a) o texto introdutório da página 6 começa colocando algumas perguntas, que abrem a curiosidade do leitor e o levam a pensar sobre a dificuldade de fazer escolhas; b) da página 8 à página 18, temos um texto em terceira pessoa, que nos apresenta cada uma das personagens e suas preferências literárias e, em seguida, conta como as três andam em busca de algo novo para ler; c) da página 21 à página 24, acompanhamos um diálogo entre as três personagens, em que elas compartilham suas ideias sobre uma nova história, sem que nos seja possível identificar quem diz o que; d) o livro termina com um texto em primeira pessoa, na página 26, em que uma voz comunica ao leitor a decisão de inventar as próprias histórias e o convida a fazer o mesmo.

Depois da leitura

- 1.** Provavelmente os alunos se deram conta de que esse é um livro sobre livros. Assista com eles ao episódio *A história do grande livro de histórias*, quadro do programa Rá-tim-bum, exibido pela TV Cultura

nos anos 1990, no qual a atriz Helen Helene apresenta a trajetória de uma menina que, não tendo quem lhe contasse histórias, aprendeu a ler sozinha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DR1jz1OkSWc&t=29s>> (acesso em: 3 nov. 2020). Por que será que a artista usou uma caneta Bic para representar a personagem?

2. Ao final do livro, na página 26, lemos: “*A história que eu queria é a que eu vou escrever. Ou vou cantar. Ou filmar. E tratar de desenhar.*” Proponha aos alunos que retomem o parágrafo que escreveram antes da leitura do livro e se reúnam em trios. Desafie-os a escrever, ou criar uma música, ou criar um vídeo ou uma história em quadrinhos, contando uma narrativa criada em conjunto que reúna elementos presentes nos argumentos dos três alunos do grupo, mesmo que cada um deles remeta a um universo muito diferente.

3. Pode ser interessante também exercitar a capacidade de contar uma história oralmente: o professor Jorge Viana de Moraes apresenta uma proposta de criação de uma narrativa coletiva a partir de objetos pessoais dos alunos, disponível no site Teatro na Escola: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/planos-de-aula/item/85-a-criacao-de-uma-historia-coletiva>> (acesso em: 3 nov. 2020).

4. A imagem das páginas 28 e 29, em que livros aparecem pendurados em uma árvore, pode nos fazer pensar no curta de animação sem palavras *Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore*, vencedor do Oscar de Melhor filme de Animação em 2012, dirigido por William Joyce e Brandon Oldenburg – uma delicada alegoria a respeito da paixão pelos livros e do poder transformador da leitura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>> (acesso em: 3 nov. 2020).

5. O início do livro, que discorre sobre a dificuldade de fazer escolhas, remete ao célebre poema *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, um dos clássicos da poesia brasileira direcionada ao público infantil. Leia o poema com a turma e chame a atenção para o modo como o poema se estrutura em estrofes de versos duplos e joga com repetições e inversões, que acabam conferindo musicalidade ao texto. Veja se as crianças percebem como as rimas criam uma conexão sonora entre versos de estrofes diferentes.

6. O ato de escolher livremente o livro que temos vontade de ler talvez seja um dos elementos mais fundamentais para se desenvolver o prazer pela leitura. Organize uma visita a uma biblioteca e dê-lhes um tempo para folhear diferentes livros e escolher um (ou alguns) que realmente sintam vontade de ler. Em seguida, desafie-os a fazer uma resenha em vídeo sobre o livro lido, inspirando-se em canais do youtube como *A menina que indica livros*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0F64JkXSgMI>> (acesso em: 3 nov. 2020).

7. Escute com os alunos a canção *João e Maria*, de Chico Buarque, cujo eu lírico enamorado vai desdobrando um *faz de conta* em que inventa um país onde caubóis e princesas se misturam, os cavalos falam inglês e ele pode reinar e coroar quem tiver vontade.

8. Para que os alunos percebam o papel fundamental que os livros, a leitura e a escrita exerceram na história da humanidade e como o livro passou por diversos formatos, recomendamos a leitura de *A história do livro*, de Ruth Rocha, da série O homem e a comunicação, publicada pela editora Melhoramentos. Sugerimos também que assista com a turma ao vídeo do Canal do Livro, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aUgm4sER8as>> (acesso em: 3 nov. 2020). Caso deseje se aprofundar um pouco mais no assunto, assista a um episódio do programa Imagem da palavra, disponível no Youtube em duas partes. Disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A9p4KZRjdxM>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=ieBOSaqrSKQ>> (acessos em: 3 nov. 2020).

DICAS DE LEITURA **da mesma autora**

A minhoca da sorte. São Paulo: Moderna.

Esta casa é minha!. São Paulo: Moderna.

O elefantinho malcriado. São Paulo: Moderna.

Um pra lá, outro pra cá. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

Atrás da porta, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Direitos do pequeno leitor, de Patrícia Auerbach. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

O livro de Lívio, de Hrefna Bragadottir. São Paulo: Brinque-Book.

O livro errado, de Nick Bland. São Paulo: Brinque-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!